



## Ecos para trombone solo: uma análise performática

### Echo for unaccompanied trombone: a performance analysis

*Fabio Carmo Plácido Santos<sup>1</sup>*  
*fcsantos@uea.edu.br*

*Rebeka dos Santos Araujo*  
*rebeka@outlook.com*

**Resumo:** Este trabalho é fruto da primeira avaliação do período de 2014/1, na disciplina Instrumento I e foi apresentado no Seminário de Trombones e Tubas da Universidade do Estado do Amazonas. Ecos para trombone solo faz dupla homenagem: a um mestre/amigo de profissão do compositor e à cultura de uma determinada região do Brasil. Entender a vida e as ideias iniciais do compositor no processo de criação de suas obras foi fundamental para uma análise precisa de sua música. Este trabalho traz ao leitor fatos relevantes, curiosidades, entre outras informações, tanto sobre o universo profissional do compositor, como sua contribuição para o acervo de peças brasileiras para trombone.

**Palavras chaves:** Música, Trombone, composições musicais, performance.

**Abstract:** This paper contains an investigation focusing on a composition premiered in spring semester of 2014 during the first low brass juries. Later it was presented as a paper during the Tuba and Trombone Seminar. Both events took place at The State University of Amazons School of Music. Echo pays a double homage: to a friend, a master composer, and to the culture of a particular region of Brazil. Understanding the composer's early life and ideas in the process of creating his works, was instrumental to an accurate analysis of his music. As a result, this work provides relevant facts and curiosities, both about the professional universe of the composer, and his contribution to the Brazilian trombone repertoire.

**Keywords:** Music, Trombone, musical compositions, performance.

#### 1. Introdução

Embora a peça para trombone solo “Ecos” não tenha um amplo conhecimento entre trombonistas do Brasil, ela traz em suas frases musicais aspectos genuínos da música brasileira, em especial da região nordeste do Brasil.

Wellington das Mercês, apesar de não ser trombonista, escreveu essa obra solo para três instrumentos diferentes sendo eles: flauta, trompete e trombone. Esse último foi o ponto de partida a execução desta obra.

---

<sup>1</sup>Professor de Trombone e Tuba da Universidade do Estado do Amazonas- UEA.



É possível detectar na obra em análise traços nordestinos sem necessariamente ter uma formação em música, basta ouvi-la atentamente para notar essas características. Esse ato é capaz de despertar dualismos sentimentais em virtude do contexto histórico que há por trás dessa cultura.

## **2. O Compositor**

Natural da Bahia, Wellington das Mercês iniciou sua vida musical em Acupe, Distrito de Santo Amaro da Purificação, onde viveu dos cinco aos treze anos de idade. Aos doze anos, começou a ter contato com a música na “Sociedade Filarmônica 19 de Março”, cujo instrutor da época era o Maestro Antônio Meneses sendo que aos 13 anos, partiu para Salvador, estudando por 04 anos no curso básico da Escola de Musica da UFBA, e em seguida a graduação posteriormente o mestrado.

Começou a produzir seus primeiros arranjos em 1998, ampliou seu conhecimento fazendo um curso de arranjos com o maestro Aderbal Duarte, o qual o estimulou a desenvolver sua própria identidade. Das Mercês escreveu arranjos para diversas formações instrumentais a partir de canções de artistas consagrados como Tom Jobim, Ivan Lins, Moacir Santos, Djavan, entre outros.

Com toda esta bagagem musical adquirida, Wellington das Mercês passou a compor não somente por prazer, mas, em função do seu trabalho que começava a ganhar um destaque regional. Sendo assim, podemos lhe atribuir reconhecimento pelo valor estético que a música possui e pela característica regional que esta obra produz ao ouvinte.



### 3. A Obra

Dedicada a José Carlos Mecking, essa obra teve sua estreia em 21 de Janeiro de 2013, pelo trombonista Fábio Carmo Plácido, sendo parte de um dos recitais para a obtenção do título de mestre em música.

Com duração prevista pelo compositor de 2'10", as frases do tema principal da música foram inspiradas na ação física do nome que a compõe. Mesmo não possuindo acompanhamento, esta obra adere a um modelo melódico inovador, trazendo em seu conteúdo traços harmônicos, compostos de frases elaboradas a partir modos litúrgicos: lídio e principalmente o mixolídio esse que é muito comum nesta região.

De acordo com Buhmil Med (1996), “os modos litúrgicos têm nomes gregos porque se julgava corresponder aos antigos modos da Grécia. Pesquisas revelaram que os modos gregos começavam em notas diferentes das dos homônimos eclesiásticos”.

Na introdução da peça há dois motivos ritmicamente idênticos, com uma pequena diferença melódica nos compassos pares: no segundo compasso a melodia termina na dominante, enquanto no compasso 04 a frase repousa na tônica preparando-se para a primeira frase que é o tema principal da obra. Esse por sua vez se repete por três vezes durante a peça.

Figura 1 - Exemplo rítmico recorrente na obra

2'10"

**TROMBONE**

**ECOS**

-DEDICADA AO PROF. J.C. MECKING-

Wellington das Mercês

5

8

A



Na frase considerada principal da obra, o que determina essa denominação são os grupos de semicolcheias com as acentuações distribuídas de modo uniforme, acompanhadas de um crescendo, somado ao auxílio de dinâmica meio forte - que traz a característica de ecos refletidos.

Cada motivo é ritmicamente análogo - com uma dupla de colcheias em legato de execução no final de cada um dos quatro compassos derradeiros ao primeiro tema.

No tema A, há um contraste exótico típico da cultura musical do nordeste, para esse efeito, frases chave formando uma espécie de mosaico evocam a ideia sertaneja através do caráter modal, encontrado em melodias presentes que passam pelos modos: lídio e mixolídio.

Nota-se a repetição da frase principal da obra já contida no tema A (do compasso 13 ao 16) em preparação para o tema B.

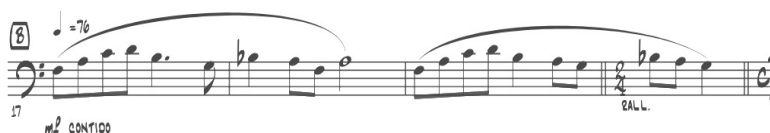
### Figura 2 - Frase principal



Originalmente a peça foi escrita em caráter andante (com o metrônomo a 96 bpm). Para trazer a ideia do dualismo sentimental que o sertanejo enfrenta em meio à labuta.

O compositor atribuiu uma queda no andamento desse tema (para 76 bpm) e trabalha com uma frase melancólica no modo lídio de fá (compassos 17 e 19) com alterações nos compassos pares, dando uma possível hipótese de Sib a harmonia.

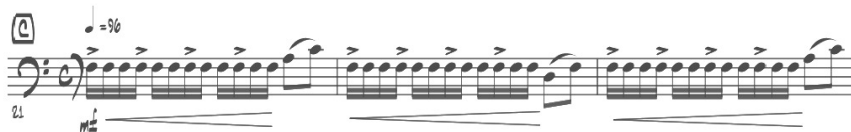
### Figura 3 - Transformação na frase principal





No compasso 20, o tema B é encerrado em *rallentando* com tensão na sobretônica exigindo resolução na próxima frase, que retorna ao tema “Ecos” em andamento padrão.

#### Figura 4 - Resolução do tema



A partir do compasso 25 inicia o tema D, que é constituído por duas frases de mesma concepção rítmica, sendo uma no modo de fá lídio (com variações no final da frase) e a outra em sol bemol também com variações.

Esse tema trabalha predominantemente o aspecto técnico no trombone: grupos de notas em regiões distintas, em termos de tessitura; frases com ligaduras de expressão constantes presença de síncopes, que são a característica principal desse tema. Vale ressaltar a predominância de contratempo do início ao fim desta peça.

#### Figura 5 - Tema “D”

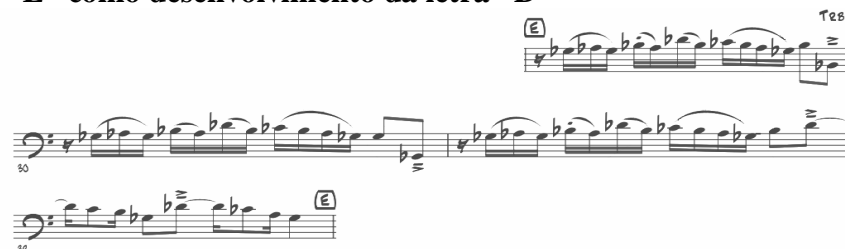


Percebemos que na partitura após a letra D vêm repetidamente 02 vezes a letra E, sendo que em conformidade com o compositor podemos afirmar que a primeira letra E que se apresenta na partitura, na verdade é uma continuação da letra D.

Entretanto, melodicamente trata-se apenas de uma variação melódica da frase anterior.

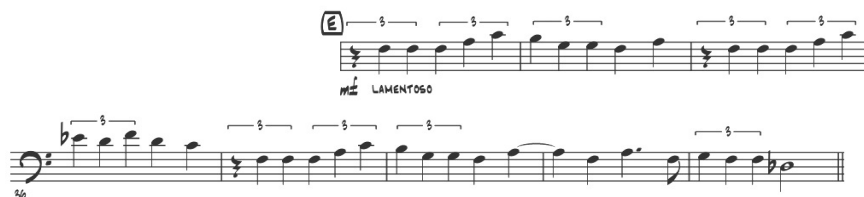


Figura 6 - Letra “E” como desenvolvimento da letra “D”



Chegando ao tema E, observa-se que a frase é melodicamente similar a do tema A, tendo como elemento simbólico uma mudança na escrita rítmica que dá uma leve impressão de queda no andamento.

Figura 7 - Tema “E”



Podemos usar como exemplo ilustrativo um trecho da obra O Quinze, de Rachel de Queiroz, indicando uma analogia entre o esforço e os sentimentos vividos pela personagem Vicente em meio à forte seca que ocorreu no nordeste brasileiro no ano de 1915, com este tema da composição de Wellington das Mercês:

O que desolava Vicente, o que encha seu coração enérgico de um infinito desânimo, era a triste certeza da inutilidade do seu esforço. Em vão, mal amanhecia, iniciava a labuta sem descanso, e atravessava o dia todo no duro vaivém do serviço sem tréguas cavando aqui uma cacimba, consumindo partidas de caroço de algodão, levantando com suas próprias mãos, que o labor corajoso endurecera, as reses caídas de fraqueza e de sede Parecia, entretanto, que o sol trazia dissolvido na sua luz algum veneno misterioso que vencia os cuidados mais pacientes, ressequia a frescura das irrigações, esterilizava o poder nutritivo do caroço, com tanto custo obtido (QUEIROZ, 1984. p 54).

As quiáleras que constituem esse tema dão um teor de larghetto, logo se tem constituído o tema lamentoso da música, compreendido em dinâmica meio forte, que retrata um sertão em momentos



de aflição. O tema é finalizado com tensão em superdominante menor, que implica nova preparação. Uma barra dupla reforça a ideia de metamorfose no enredo da música.

O tema F começa com uma mudança de compasso (de quaternário para binário), somada a uma combinação de células rítmicas de mesmo valor numérico distribuídas de forma a criar uma melodia de aspecto mais vibrante, trazendo novamente a alegria, através dos vestígios do modo lídio com variantes em alguns compassos.

### Figura 8 - Tema “F”



Partindo para o tema G, os três primeiros compassos são formados por um mesmo motivo, sofrendo pequena modificação apenas no quarto compasso. Do quinto compasso desse tema até o compasso 55, tem-se a mesma ideia frasal, porém com modificações de altura nas notas e com ataques presentes evidenciando um aspecto dançante direcionado ao tema H.

No último tema, os motivos são ritmicamente iguais com diferença melódica na dupla de colcheias de cada compasso.

### Figura 9 - Último tema





É trabalhando o mesmo motivo desde o compasso 56 até a metade do último (59), que termina por meio de dois grupos de duas células rítmicas em crescendo até alcançar o ápice tonal espetacular.

Figura 10 - Conclusão temática



Quadro 1 - Características da Obra

Posições	Possibilidade as cinco primeiras posições
Tessitura	Abrange duas regiões, com predominância na região média. Nota-se na obra que a nota mais grave é a de Fá 1 e a mais aguda o Fá 3
Articulação	Uso do <i>marcato</i> , acento que vai caracterizar os ecos da música, seguido de ligaduras de expressão no final das frases do tema principal. Presença do <i>legato</i> no tema contido (b) traz uma sensação melancólica, comum a momentos da vida no sertão.
Efeitos e Ornamentos	A presença de quiálteras no tema E formam o efeito lamentoso da música, dando a impressão de uma queda no andamento. Ornamentos não foram empregados.
Dinâmica	Compreendida em <i>mf</i> e crescentes auxiliares fundamentais para a concepção de eco na Música.
Ritmo Predominante	Grupos de colcheias e semicolcheias
Aspectos cênicos	São empregados a partir da interpretação da obra, visto que retrata contrastes de sentimento e da vida no sertão
Notação musical	Precisa. Melodia escrita na clave de Fá na quarta linha
Idioma musical	Modal (com variantes em alguns temas). Armadura de clave em dó maior, com melodias construídas nos modos lídio e lídio-mixolidio de fá
Relação Trombone/ Demais instrumentos	Por ser uma peça solo, não possui acompanhamento.
Cadências melódicas	Não foram empregadas





#### 4. Considerações Finais

Ecoss para trombone solo, apesar de parecer simples à primeira vista, é uma peça que requer uma dedicação especial e é necessário estar em dia com os estudos diários do instrumento para um ótimo desempenho em sua interpretação.

O compositor afirma que no momento trabalha uma ampliação desta obra adicionando o acompanhamento do piano.

Partindo dessa perspectiva, o estudo mais voltado para obras de compositores brasileiros para trombone tem se mostrado de grande importância no processo evolutivo dos alunos na universidade, visto que incentiva à pesquisa voltada ao universo profissional de músicos arranjadores do país. Além disso, essa prática acaba por atribuir uma maior valorização ao trabalho destes, através da execução e difusão de suas peças a todos os públicos. Vale ressaltar que a obra *Ecoss* é tida como uma das mais recentes peças brasileiras escritas para trombone. Por fim, estudos desta natureza têm contribuído para o conhecimento e divulgação da obra não só entre os trombonistas, o que, em tese, aumenta a probabilidade de a mesma ser editada e comercializada por editoras do ramo.

#### 5. Referências

MED, Bohumil. *Teoria da música* – 4. ed. rev. e. ampl. Brasília: Musimed, 1996.

IRDEB – Instituto de Rádiodifusão Educativa da Bahia. *Especial das Seis com Wellington das Mercês* <http://www.irdeb.ba.gov.br/educadora/catalogo/media/view/4994> - Acessado em 05 de Abril de 2014 às 17:20.

QUEIROZ, Raquel de. *O Quinze*. 33º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

*MySpace de Wellington das Mercês* – [myspace.com/wellingtondasmerces](http://myspace.com/wellingtondasmerces) – Acessado em 05 de Abril de 2014, às 19:18.

*Wellington das Mercês no show Off line* – Acessado em 07 de Abril de 2014, às 14:43 – <http://plugcultura.wordpress.com/2010/10/05/9018>

*Ecoss Para Trombone Solo, performance* – Acessado em 28 de março de 2014, às 14 h – [www.youtube.com/watch?v=yXF343pLp](http://www.youtube.com/watch?v=yXF343pLp).



2'10"

# TROMBONE

# ÉCOS

-DEDICADA AO PROF. J.C. MECKING-

Wellington das Mercês



2

ELOS

TREB.

27

30

32

*mf* LAMENTOSO

36

41

ALEGRE

47

53

58